

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

NEUROLOGÍA TROPICAL. Aspectos neuropatológicos de la medicina tropical. G. Toro-González, G. Román-Campos & L. Navarro de Román. Um volume (21 x 27) encadernado, com 253 páginas. Editorial Printer Colombiana Ltda. Bogotá, 1983.

Trata-se de um livro que ressalta, a princípio, a impecabilidade da forma expressa na excelência gráfica e no alto nível da documentação fotográfica. A esquematização seguida na elaboração dos diversos textos é objetiva e didática, e o estilo é claro e escoreito. No que concerne ao valor intrínseco do conteúdo, bastante abrangente, parece-me satisfatório com os autores logrando a consecução dos objetivos propostos. O ponto culminante aqui, a nosso juízo, está nos capítulos iniciais (incluindo o prefácio), onde transparece o humanismo sob a forma de preocupação social, fato inusitado nos compêndios técnicos especializados. No particular, requer ser mencionada, pelo caráter de reflexão que deve inspirar a todos os leitores, a afirmação da relativa inexatidão da expressão “medicina tropical”, pois, na realidade, a grande maioria das doenças ditas tropicais é resultado não de fatores puramente climáticos, geográficos ou raciais, mas sim da confluência de fatores adversos de tipo socioeconômico, educativo, cultural e de saneamento ambiental, caracterizando, assim, uma “medicina do subdesenvolvimento”.

Mas, como toda criação de inspiração exclusivamente humana encerra necessariamente imperfeições, tenho a impressão de tê-las identificado em algumas passagens do livro. Por exemplo, a explanação sobre a forma nervosa da doença de Chagas não satisfaz, seja pelo laconismo, seja por destoar do que parece ser a realidade em nosso País. Talvez a menor incidência da doença na Colômbia e o manuseio de bibliografia muito limitada hajam propiciado a distorção vislumbrada. Outro ponto que me parece falho diz respeito ao acometimento do sistema nervoso pelo vírus herpes simples, o qual foi restrito ao sistema nervoso central, omitindo-se toda e qualquer referência à participação do periférico, quando a literatura especializada discute amplamente tal possibilidade, notadamente com relação ao ciático e ao facial. Por último, uma assertiva me causou espécie, tal seja a de que “a lepra constitui, sem dúvida, a causa mais freqüente de neuropatia periférica em todo o mundo, com uns quinze milhões de enfermos”. Ora, este número, embora representativo, dilui-se ao ser confrontado com as estatísticas pertinentes a portadores de etilismo crônico e diabete, condições mórbidas fortemente geradoras de neuropatia periférica. Por outro lado, é possível que, no próprio campo das enfermidades “tropicais”, a lepra seja superada pela doença de Chagas como causa de neuropatia periférica; pelo menos esta é a minha convicção pessoal.

José Fortes-Rêgo